



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Produtores já têm perdas com falta de chuva

FecoAgro/RS prevê uma quebra de 21% na produção gaúcha de soja, caso o cenário de precipitações não mude no Estado

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

Produtores do Rio Grande do Sul, especialmente na parte central e fronteira oeste do RS, já enfrentam prejuízos devido à falta de chuvas nas lavouras de verão, como soja e milho. Segundo a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS), ainda que os dados sejam preliminares, um estudo realizado pela Rede Técnica Cooperativa (RTC), vinculada à Central Cooperativa Gaúcha Ltda. (CCGL), projeta uma quebra de 21% na safra de soja. A estimativa inicial de produtividade, de 61 sacas por hectare, foi revisada para 47,8 sacas.

“É cedo para definir isso, e a variação de produção é muito grande de cooperativa para cooperativa, de região para região ou dentro de uma mesma região”,

destaca o presidente da entidade, Paulo Pires, em nota.

No caso do milho, que já está sendo colhido nas regiões mais quentes do Estado, como as Missões, a colheita está avançada. “Já temos cerca de 70% da área colhida em municípios como Santa Rosa, São Borja, Missões, Santiago. O grande desafio é a falta de chuva. Desde dezembro praticamente não chove, em janeiro quase não houve precipitações e, quando ocorre, são pontuais. Chove em um lugar e, dali a 10 quilômetros, não cai uma gota”, observa.

A expectativa é de que até o final do mês ocorram chuvas mais abrangentes e volumosas. “Toda a soja está implantada, há uma boa expectativa de clima, mas essa falta de precipitações está trazendo muito prejuízo. Mais uma frustração seria muito ruim para o produtor e para a economia do RS”.

O presidente da Emater/RS-Ascar, Luciano Schwerz, confirma que o órgão também tem obtido dados preocupantes em relação ao estresse hídrico. Ainda sem números oficiais, que devem ser divulgados após um novo levantamento previsto para amanhã, Schwerz afirma que, em algumas localidades, as perdas já chegam a 17%.

“Temos prejuízos. Em alguns lugares, o quadro é irreversível, com danos produtivos. Muitas lavouras estão na fase reprodutiva, de floração e enchimento de grãos, e esse estresse hídrico observado desde novembro faz com que as plantas adotem o abortamento de folhas e flores. Associado a temperaturas elevadas, vento e alta luminosidade, isso aumenta a demanda hídrica e prejudica as plantas”.

Segundo ele, a situação atual apresenta semelhanças com as



FECOAGRO/RS/DIVULGAÇÃO/JC

Emater aponta que prejuízo é irreversível em alguns pontos do RS

estiagens severas de 2021 e 2022, principalmente no que se refere à má distribuição das chuvas. Apesar disso, algumas regiões, como a Serra Gaúcha, estão em condições melhores.

Para os produtores que dis-

põem de sistemas de irrigação, Schwerz recomenda um manejo criterioso para atender à demanda das culturas. “Precisamos enxergar o solo como um grande reservatório para aumentar a resiliência”.

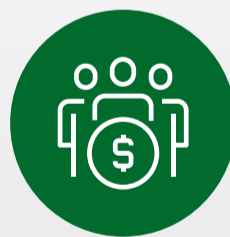
Os gaúchos não podem esperar. E a Assembleia está em sintonia com a urgência que a população exige.



Manutenção das atividades parlamentares durante as enchentes.



Adoção de votações 100% virtuais e em tempo recorde.



Destinação de R\$ 40 milhões de recursos próprios do Parlamento para programas assistenciais.



Campanha Valores que Ficam, com arrecadação recorde de mais de R\$ 100 milhões para o RS.



Ampla campanha de arrecadação de donativos.

Saiba mais em www.al.rs.gov.br
@assembleiars
@AssembleiaRS



RS SUSTENTÁVEL CADA GOTA CONTA
PARA MAIS OU PARA MENOS, O DEBATE SOBRE A ÁGUA É AGORA.



Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul